

MÍDIA, JUVENTUDE E CIDADANIA¹

O projeto KDM e os processos de integração entre migrantes e autóctonos na Espanha

Daniel Barsi Lopes²

Resumo: *O artigo investiga as relações entre mídia, juventude e cidadania desenvolvidas no âmbito de um projeto audiovisual que trabalha com jovens migrantes e autóctonos e suas relações de integração, na cidade de Barcelona. Para dar conta disto aborda a questão das migrações na Espanha e como o fenômeno atravessa as vivências do segmento juvenil; reflete acerca do projeto KDM, sob o viés do potencial das mídias digitais para fomentar uma prática e uma inserção cidadãs; e analisa as posturas dos jovens envolvidos no projeto, a partir de quatro eixos: a presença das mídias em seus cotidianos; a imagem dos migrantes na mídia hegemônica; os usos dos meios de comunicação com o intuito de participação na sociedade; e os processos de integração tecidos no contexto do projeto.*

Palavras-Chave: *Mídia. Juventude. Cidadania. Migrações.*

Introdução

A centralidade crescente dos meios de comunicação na sociedade contemporânea tem como uma de suas consequências que as mídias atravessem e transformem já há algum tempo o fenômeno das migrações transnacionais (COGO; GUTIÉRREZ; HUERTAS, 2008). É sabido que a expansão das novas tecnologias da comunicação tem propiciado o surgimento de novos projetos migratórios, ao facilitar o fluxo de informações sobre o país para o qual se pretende migrar; tem potencializado a criação de redes sociais entre migrantes, com o intuito de ajuda mútua entre os que acabaram de chegar e os que migraram há mais tempo, facilitando um processo de inserção cidadã dos primeiros; bem como tem alterado os vínculos e as formas de comunicação entre as “famílias transnacionais” (BRIGNOL, 2010), quando possibilita que as pessoas que migraram e as que continuam nos países de origem possam encurtar as distâncias físicas através das ferramentas de conversação online oferecidas pelas mídias digitais.

O objetivo deste artigo, entretanto, busca analisar as relações entre mídias e migrações a partir de uma outra perspectiva. Procuramos investigar os processos sociocomunicativos

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Cidadania”, do XX Encontro da Compós, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: daniel_barsi@yahoo.com.br.

que se desenrolam no âmbito de um projeto audiovisual – capitaneado por um instituto vinculado à Prefeitura de Barcelona – que trabalha com jovens³ migrantes e autóctonos e suas relações de integração. O intuito do projeto é fomentar o protagonismo e a ação cidadã e transformadora por parte dos jovens, quando lhes permite refletir sobre as dinâmicas interculturais que os cercam e os envolve na criação de um produto audiovisual que retrate esta realidade vivida pelo convívio entre jovens catalães e de outras nacionalidades.

O interesse pelo segmento juvenil como sujeito da pesquisa dá-se por acreditarmos na importância de cultivar nos atores coletivos um sentido de atuação cidadã desde a juventude, afinal são os adolescentes de hoje que serão responsáveis pelas tomadas de decisões no espaço público amanhã. Inegável também é a força do vínculo entre as mídias digitais e o público juvenil, que, muitas vezes, já nasceu e cresceu em um ambiente de intensa presença das tecnologias da comunicação no cotidiano das pessoas (PINTO, 2008). Nesse cenário, então, faz-se de fundamental importância que se desenvolva, especialmente entre os jovens, um processo de alfabetização audiovisual, para que os cidadãos possam conhecer e aproveitar melhor as ferramentas midiáticas, possibilitando a participação ativa na sociedade e nos próprios meios, ampliando a relevância da educação audiovisual à educação democrática (MASTERMAN, 1993).

Com o intuito de pensar sobre a participação social de jovens migrantes e autóctonos, é cada vez mais importante perceber de que forma se dão as atuações cidadãs, por parte dos grupos juvenis, quando esses movimentos estão inseridos dentro de um panorama no qual as mídias podem colaborar como potencializadoras da ação coletiva hodierna. Com a configuração da sociedade em rede – e suas características de maior descentralização nas formas de interação – são cada vez mais amplas as possibilidades de intervenção dos sujeitos sociais nas mídias. Nesta lógica de raciocínio, Peruzzo (2008, p. 376) chama a atenção para o “empoderamento, de ‘empowerment’, em inglês, [que] quer dizer participação popular ativa com poder de controle e de decisão nos processos sociais, [...] e como tal, também, a apropriação de meios de comunicação”. Cogo (2005) completa, nos falando sobre a ocupação

³ Vale a pena explicitar, mesmo que brevemente, que tomamos o termo “jovem” aqui como algo socialmente construído, porque nos parece ficar claro a impossibilidade de generalizar o conceito de juventude a todas as culturas. Fica invalidada, portanto, a noção da categoria juvenil como algo inerente ao ser humano (FEIXA, 1998). Utilizamos-nos, então, do modelo “ocidental” dominante de juventude e de desenvolvimento da juventude (HANSEN, 2008). Também faz-se urgente apontar que, mesmo sabendo que alguns teóricos tratam “jovem” e “adolescente” como segmentos distintos, no espaço deste artigo tomamos ambos os termos como equivalentes, para evitar a constante repetição de apenas um dos vocábulos.

das mídias como um elemento de dinamização das demandas de cidadania dos sujeitos sociais.

As reflexões sobre as relações entre mídia, cidadania e juventude – tendo como cenário o fenômeno das migrações transnacionais – em um outro contexto diferente do brasileiro pode ser bastante interessante e suscitador de novos debates, ao aproximarmos-nos de realidades outras, distintas da nossa, e ao possibilitar-nos conhecer como dialogam essas questões no território europeu, classicamente tido como muito diferente do brasileiro. Como acontece com os processos identitários – que fazem com que nos conheçamos através do outro –, pensar sobre as dinâmicas abordadas neste artigo em outro cenário, além de ampliar horizontes e conhecimentos, pode nos capacitar melhor para entender o que se passa no nosso país. García Borrego (2001, p. 150) complementa este raciocínio quando afirma que “el hecho de que al estado le interese conocer los fenómenos o procesos que se dan en su territorio no significa que estos se puedan comprender cabalmente sin tener en cuenta lo que ocurre más allá de sus fronteras”. Resgatando as contribuições de Beck (2005), faz-se urgente superarmos o nacionalismo metodológico com a finalidade de avançarmos na produção de conhecimentos.

Neste sentido, nossas idéias neste texto advêm do acompanhamento sistemático e da participação como um dos pesquisadores convidados pelo Centre Garcilaso⁴ para atuar desde o início da primeira fase (etapa investigativa) do Projeto *KDM* (linguagem de *SMS*⁵ para “quedamos”, que em castelhano que dizer “marcar”, “agendar uma saída entre amigos”). Ou seja, atuamos como investigador no projeto e, ao mesmo tempo, o *KDM* participa como objeto empírico de nossa pesquisa de tese⁶. Metodologicamente, ainda vale ressaltar que os pensamentos e posturas dos jovens que atuam como sujeitos deste artigo foram expostos e debatidos em três espaços e momentos distintos da trajetória de campo desenvolvida até agora: 1) grupos de discussão com os adolescentes no espaço escolar; 2) grupos de discussão

⁴ Associação da sub-prefeitura de Sant Andreu, na cidade de Barcelona, que oferece uma série de atividades, aulas, oficinas e projetos sociais voltados para a juventude.

⁵ Serviço de mensagens curtas (em inglês: *Short Message Service - SMS*) é um serviço disponível em telefones celulares digitais que permite o envio de mensagens curtas entre estes equipamentos e entre outros dispositivos de mão, conhecidas popularmente como mensagens de texto.

⁶ Pesquisa de doutorado em andamento, iniciada em 2008, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, com o título atual de “Jovens, mídias digitais e práticas de cidadania em Fortaleza e Barcelona: Aldeia, Encine, KDM e seus receptores-produtores midiáticos”, sob a orientação da Profa. Dra. Denise Cogo.

com os jovens que fazem parte da equipe motor⁷ do projeto; e 3) entrevistas individuais em profundidade realizadas com alguns atores coletivos que participam do *KDM*. O objetivo deste olhar múltiplo da investigação é tentar contemplar as diferentes etapas metodológicas e os distintos modos de envolvimento e de entrada dos jovens no projeto. A concepção do *KDM* iniciou-se em setembro de 2010, com a proposta de trabalhar com jovens moradores da cidade de Barcelona, que estão envolvidos no processo de produção de uma série audiovisual adolescente, cujo objetivo é refletir sobre a condição juvenil e acerca das relações de integração entre migrantes e autóctonos em uma cidade profundamente marcada pelo fenômeno das migrações, especialmente na primeira década do século XXI.

2. Migração e juventude na Espanha

As migrações transnacionais devem ser compreendidas como um fenômeno bastante complexo, que comporta distintos motivos e trajetórias, e que não pode mais ser encarado de forma simplista, como mera consequência de problemas econômicos vividos pelos migrantes em seus países de origem. A questão financeira, o desejo de alcançar uma melhor renda para si ou para a família, tem sua importância, claro, mas diversos outros elementos incidem na dinâmica migratória. O desejo de vivenciar uma nova cultura e aprender um outro idioma, o sonho de fugir de contextos ditatoriais ou onde predominam o fundamentalismo religioso ou a submissão da mulher a condutas patriarcais, a tentativa de viver em um cenário onde não haja tanta violência urbana e os índices de criminalidade sejam menores, dentre outros vários fatores, podem configurar o perfil dos processos migratórios na sociedade contemporânea. Somos, por natureza, seres em movimento, e deslocar-nos em busca de realizar nossos sonhos faz parte de nossa condição humana. Os coletivos migrantes comportam um rico e variado universo de sentidos, no qual a questão financeira (apesar de primordial) também disputa espaço com o cultural, o social, o político, dentre outros aspectos que fazem com que o fenômeno migratório não possa ser visto a partir de uma relação linear de causa e efeito.

Na Espanha os dados de 2010 indicam que existem, aproximadamente, 6,4 milhões⁸ de migrantes com autorização para residência. Este país registrou nos últimos anos um

⁷ Equipe composta tanto por adolescentes que participaram dos grupos de discussão no colégio como por jovens que já haviam participado de outras atividades do Centre Garcilaso, e que, portanto, tinham alguma experiência com projetos sociais.

⁸ Fonte: Refugees United Brasil
Disponível em:

grande aumento de sua população estrangeira, deixando de ser um país de emigrantes para posicionar-se como uma nação receptora de pessoas nascidas em outros países e regiões do mundo (RETIS, 2004), especialmente América Latina, África, e, mais recentemente, Ásia e Europa do Leste. Esse movimento migratório de entrada na Espanha deu-se por um conjunto de fatores, segundo Cavalcanti (2010)⁹, como o boom da construção civil na última década do século passado e na virada do milênio no país, o que fez com que aumentasse a demanda por mão de obra; a dificuldade de entrada nos Estados Unidos e na Inglaterra, países que impunham restrições cada vez mais fortes ao acesso de estrangeiros ao seu território; ausência da necessidade de visto de turista para alguns coletivos da América Latina (Brasil, México, Argentina, Chile e Uruguai), indivíduos de determinados países da Europa não-comunitária (Romênia, Bulgária, dentre outros), bem como para todos os cidadãos da Europa comunitária, o que proporciona uma maior circulação de indivíduos oriundos desses países no território espanhol; e a valorização do euro frente ao processo de desvalorização do dólar e da libra.

Esse acentuado processo de entrada e posterior fixação de estrangeiros na Espanha transformou a questão da migração, tanto por parte dos governos como dos meios de comunicação, em um problema de destaque no cenário nacional. “La inmigración en este país se ha convertido perceptivamente en un ‘problema público’ de gran magnitud, comparable únicamente al terrorismo de ETA y el paro” (OLMOS, 2003). A crise econômica mundial, que se iniciou em 2007 – e, em muitos países, perdura até os dias atuais –, faz com que os índices de desemprego na Espanha cheguem, aproximadamente, a 20%¹⁰. A crise financeira tem duas consequências imediatas para o cenário das migrações transnacionais na Espanha: a forte diminuição no número de entrada de estrangeiros para fixar-se no país, cuja queda gira em torno de 70% em 2009 com relação aos índices de 2008¹¹; e a intensificação do processo

[http://refunitebrasil.wordpress.com/2010/11/25/eua-tem-mais-imigrantes-mas-paises-do-golfo-sao-destino-mais-atrativo/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+RefugeesUnitedBrasil+\(Refugees+United+Brasil\)](http://refunitebrasil.wordpress.com/2010/11/25/eua-tem-mais-imigrantes-mas-paises-do-golfo-sao-destino-mais-atrativo/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+RefugeesUnitedBrasil+(Refugees+United+Brasil))

Acesso em: 12 fev. 2011

⁹ Ao ministrar a palestra “Imigração Brasileira na Espanha”, no I Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa, na Universidade de Barcelona, em 25 de novembro de 2010.

¹⁰ Fonte: Folha.com

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/824637-desemprego-na-espanha-sobe-17-em-outubro.shtml>

Acesso em: 25 jan. 2011

¹¹ Fonte: Estadão Online

Disponível em:

de negativização da imagem do migrante que já reside no país, tido por parte da população autóctona como um dos responsáveis pela situação de desemprego, já que os coletivos estrangeiros oferecem mão de obra mais barata e incham o mercado de trabalho. “En las épocas de crisis aumentan las actitudes de rechazo hacia los extranjeros” (OLMOS, 2003, p. 149).

Boa parte da configuração deste imaginário sobre a migração vem da atuação dos meios de comunicação no que diz respeito ao tema. A cobertura da mídia sobre o fenômeno das migrações é, muitas vezes, tendenciosa, vinculando de forma imediata e sem alternativa a presença dos estrangeiros na Espanha com o aumento da criminalidade, dos gastos da segurança social para não-espanhóis e do desemprego, como já apontamos anteriormente. Isso sem falar na possibilidade, aventada pelos meios de comunicação, da presença dos migrantes ocasionar a perda da identidade cultural no país (RETIS, 2004).

Neste contexto de rechaço torna-se cada vez mais importante pensar sobre as dificuldades de convivência cultural pelas quais passam migrantes e autóctonos, quando sabemos que atitudes preconceituosas levam à exclusão e representações estigmatizadas dos coletivos migrantes acabam tendo como consequência a impossibilidade de um diálogo intercultural. A diversidade pode chegar a ser uma fonte de conflitos (HALL, 2003), quando nos vemos inseridos em um contexto no qual fazem parte as alteridades provenientes da presença do outro, especialmente quando esse outro é pobre e negro. Olmos (2003) fala de “desencontros culturais”, quando há nesse processo “distanciamiento, con recelo y desconfianza mutuas” (OLMOS, 2003, p. 159). Mas é interessante pensar esses desencontros através de uma perspectiva positiva, quando nos possibilita passar por um movimento de desnaturalização daquilo que, muitas vezes, é tomado por nós como algo natural.

Tendo como cenário a cidade de Barcelona, na qual existem pessoas de 167 nacionalidades distintas¹² residindo, mais do que números e estatísticas o que nos importa é refletir sobre as reconfigurações culturais provocadas pelas migrações, e como isso tem afetado os movimentos de integração entre jovens migrantes e autóctonos. Como estão sendo levados a cabo os diálogos (ou poderíamos falar em embates?) entre adaptação e assimilação no contexto da juventude em Barcelona? Vale ressaltar que os processos de integração dos

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,crise-provoca-queda-drastica-na-imigracao-para-paises-ricos-diz-estudo,622069,0.htm>

Acesso em: 25 jan 2011

¹² Fonte: Marco Teórico do Projeto KDM. Barcelona, 2010.

migrantes em idade juvenil são fundamentais por tratar-se essa faixa etária de um grupo de pessoas em plena etapa de desenvolvimento, na qual a socialização é absolutamente central no estabelecimento de sua identidade e na integração com sua comunidade de pares, especialmente no caso dos jovens estrangeiros, que, muitas vezes, vivenciam sua maturidade em uma espécie de vácuo, entre o país de origem e o de destino (DE LA PRADA, 2005). Dada a multiplicação das transições vitais dos adolescentes migrantes entre o antes e o depois da partida, e a incerteza sobre seu futuro, o fato de este sujeito ter amigos pode adquirir uma especial importância, visto que as relações de amizade podem funcionar como elementos que fixam as pessoas em determinados lugares, fazendo-as sentirem-se parte de algo. E o sentir-se parte, as relações de reconhecimento e integração com o todo que os rodeia são essenciais para a participação na sociedade e a construção de uma cidadania ativa (CORTINA, 2005), afinal só lutamos por aquilo que reconhecemos como nosso.

Mas os jovens autóctonos também passam por mudanças de comportamento e tem suas percepções de mundo atravessadas pelo fenômeno das migrações. Los autóctonos [...] desarrollan un sentimiento de identidad localista muy pronunciado, apareciendo posturas extremas en la defensa de una pureza antes no reivindicada” (OLMOS, 2003, p. 161). Nesse panorama presenciamos um vínculo cada vez mais forte – marcado por aproximações e enfrentamentos – entre o universalismo dos direitos humanos e a particularidade das situações e relações sociais nas quais esses direitos devem ser protegidos (TOURAINÉ, 1995). Ou seja, o trabalho de auxiliar nos processos de integração entre espanhóis e estrangeiros deve possibilitar que a juventude reflita ativamente acerca da interculturalidade como uma fonte de enriquecimento da sociedade. Pajares (2005, p. 99) complementa o debate, nos falando de uma integração cidadã, que seria “el proceso de equiparación de derechos, de forma legal y efectiva, de las personas inmigradas con el resto de la población, así como el acceso, en condiciones de igualdad de oportunidades y de trato, a todos los bienes, servicios y cauces de participación que ofrece la sociedad”. E para que se estabeleça uma integração cidadã é preciso que ambos os coletivos implicados nessa relação – migrantes e autóctonos – trabalhem e sejam trabalhados de forma conjunta.

Mas, para além dos diversos modos dos jovens encararem o fenômeno das migrações, interessa-nos tentar ultrapassar as abordagens de investigação que apontam quase sempre a vitimização do adolescente migrante, as bandas juvenis responsáveis por delinquência e medo e os abismos intransponíveis entre os adolescentes nascidos dentro e fora da Espanha.

Procuramos, no espaço deste artigo, tentar enxergar a juventude como coletivo crítico, que, a partir dos usos e apropriações das novas mídias, é capaz de refletir ativamente sobre seus processos de integração, atuando de forma cidadã na construção de caminhos que levem à ultrapassagem dessas barreiras entre migrantes e autóctonos.

Si la adolescencia fue descubierta a finales del siglo XIX, y se democratizó en la primera mitad del XX, la segunda mitad del siglo ha presenciado la irrupción de la juventud, ya no como sujeto pasivo sino como actor protagonista en la escena pública. (FEIXA, 1998, p. 41).

3. As mídias digitais e o potencial cidadão no *KDM*

O *KDM* nasce no âmbito do Laboratório de Produção Audiovisual CINECITTÀ, do Centre Garcilaso, com a proposta de um projeto que utilize o recurso audiovisual como um veículo para o entendimento e a integração entre os adolescentes autóctonos e migrantes, em um cenário – o da cidade de Barcelona e o contexto espanhol, de forma geral – tomado pelo profundo processo de transformação sociocultural como consequência do fenômeno migratório. O projeto envolve jovens de entre 14 e 18 anos, de Barcelona e arredores e tem como objetivos expressos em seu marco teórico:

Vehicular y fomentar dinámicas integradoras entre los adolescentes, partiendo de la igualdad de condiciones; otorgar mayor visibilidad y protagonismo a las formas y prácticas de relación entre los más jóvenes; desarrollar en ellos el deseo de expresarse y posicionarse sobre un tema concreto que lo involucra, haciendolo de este modo sentirse parte de una opinion y estimulando en él una ciudadanía más activa.

A emergência das mídias digitais e da comunicação em rede traz em seu bojo a possibilidade de produção de conteúdos midiáticos a partir de uma outra lógica, que não mais somente a de um para todos, mas, também, de todos para todos, quando são abertos os recursos para que os sujeitos sociais com acesso aos suportes comunicacionais possam transforma-se em produtores de mídia. Neste sentido, a comunicação popular, pautada, muitas vezes, por uma atuação em pequena escala, mais territorializada localmente, assume outras feições. Com a centralidade cada vez maior das mídias em nossa sociedade e a disseminação das novas tecnologias comunicacionais, a comunicação muitas vezes abandona uma posição de coadjuvante no trabalho de determinados projetos sociais e passa a ocupar um lugar de destaque, muitas vezes sendo um instrumento central, como no caso do *KDM*,

que reflete sobre a integração cidadã de migrantes e autóctonos a partir da ambiência midiática.

Vale a pena enfatizar as relações entre comunicação e práticas de cidadania, entendendo a primeira como um potencial para que sujeitos coletivos atuem no sentido de construção da segunda. O direito à comunicação não é algo que deve ser pensado somente a partir da perspectiva do acesso, mas, também, do direito que temos todos de produzir comunicação, de difundir conteúdos, de gerir políticas públicas a esse respeito. Os processos de aprendizagem educomunicacionais não se dão somente a partir da apropriação das mensagens emitidas pela mídia, mas, também, de sua produção. A participação na gestão comunicacional, na tomada de decisões, na pesquisa sobre temáticas de relevância que mereçam ser debatidas, na produção de outros olhares sobre uma mesma questão, na visibilização de outras pautas que não aparecem nos grandes conglomerados midiáticos, na edição que priorize outras gramáticas comunicativas, enfim, a atuação em todo esse fazer comunicacional (cujo processo adquire mais relevância do que o produto final em si) pode ser pensado como um elemento fomentador de cidadania.

Há muito tempo se sabe que a participação ativa do cidadão em todas as fases da comunicação, como protagonista, propicia a constituição de processos educomunicativos favoráveis ao desenvolvimento mais ágil do exercício da cidadania. [...] Não se discute a importância da difusão de conteúdos educativos, mas não é só por meio deles que se conscientiza (PERUZZO, 2008, p. 376-377).

No *KDM* os jovens envolvidos participam desde a concepção do projeto, quando foram ouvidos sobre os conceitos básicos sobre os quais se desenvolveria a produção do audiovisual, em uma atitude claramente contrária a qualquer posição que vê os usos das mídias de forma mecânico e meramente instrumental. Foram debatidas, além das questões sobre a participação de migrantes e autóctonos no processo de integração, a participação dos jovens nas redes sociais, o uso das mídias em um sentido de atuação cidadã, a imagem do migrante na mídia hegemônica, bem como o que seria feito de diferente se fosse possível aos jovens envolvidos no projeto tratar a questão da migração na Espanha nos meios de comunicação. A mídia está presente na idealização do *KDM*, e não só porque seu produto final será uma série audiovisual semanal para a internet, mas porque acredita-se no potencial das novas tecnologias da comunicação para promover o acesso e a integração de jovens – sejam eles migrantes ou autóctonos – na sociedade, a partir de diversas possibilidades. Os

meios de comunicação são tomados, no âmbito do *KDM*, não somente como o suporte onde será veiculado a série produzida, mas como um dos eixos nos quais giram as questões de integração, participação e cidadania no cenário contemporâneo.

Os jovens participantes no *KDM* atuam na série como roteiristas, cenografistas, operadores de câmera, luz e som, editores, atores, e tudo mais o que envolva a elaboração de um produto audiovisual. Sem a disseminação das mídias digitais, a popularização dos preços de câmeras e outros equipamentos, a acessibilidade aos antes complexos sistemas de edição de imagem, a penetração da internet e das redes sociais em praticamente todos os estratos sociais, e sem um concomitante aprendizado dos atores coletivos juvenis para lidar com todas essas transformações, não seria possível realizar um projeto social dessa magnitude. Interessante quando Tufte (2010, p. 60) nos fala que

os jovens são inovadores ao se envolverem com novas mídias e formatos de comunicação, gêneros e culturas. Eles são a geração de cidadãos crescentemente expostas a – e fazendo uso das – mídias e tecnologias de informação e comunicação, tanto para entretenimento quanto para fins de informação, contatos sociais e mobilização e para compartilhar conhecimento.

As gravações da série audiovisual ainda não começaram, mas o objetivo – que vem sendo seguido como princípio desde o começo do projeto – é que se possa falar de integração entre jovens migrantes e autóctonos a partir da vivência e da percepção que eles mesmos têm do fenômeno, e não mais a partir somente de imaginários construídos pela mídia hegemônica e por discursos adultos e normalizantes sobre o tema, embora os imaginários da mídia hegemônica estejam, possivelmente, presentes nessas elaborações audiovisuais. A questão está sendo tratada a partir da experiência concreta que esses adolescentes têm em seu cotidiano, seja na escola, na rua ou em casa, com o cuidado de não sobrevalorizar em excesso e de cara a temática da migração, sob o risco de que isso possa afastar os jovens, que poderiam ver o *KDM* como mais uma das repetitivas políticas públicas sobre o tema, que, segundo eles apontam em diversos momentos nos grupos de discussão e nas entrevistas, “no tienen nada que ver con nosotros”. Os elementos caros à discussão do projeto vêm sendo tratados, então, de forma tangencial, fazendo com que os diálogos, tensões e negociações entre eles surjam de uma maneira dinâmica, a partir de atividades condizentes com seus interesses e com suas linguagens, possibilitando que eles se sintam protagonistas do projeto e da série audiovisual.

Ou seja, é fundamental, na concepção do projeto, abrir espaço e dar voz aos jovens moradores de Barcelona para que eles reflitam conjuntamente sobre as mudanças sociais trazidas pelos processos migratórios na Espanha, para que construam horizontes de ação, para que visibilizem o assunto a outros jovens a partir de seus pontos de vista e de seus repertórios. E que, a partir deste passo apenas inicial dado pelo *KDM*, proporcionem uma ação transformadora, que possibilite uma participação ativa cada vez maior de jovens migrantes e autóctonos nos processos de integração cidadã. Ou seja, é preciso “pensar o cidadão no palco central das práticas midiáticas e de comunicação, vendo a mudança ocorrer exatamente onde os coletivos de cidadãos, a juventude, por exemplo, possibilitam transformações através da comunicação” (TUFTE, 2010, p. 55).

4. Perfil e análise dos jovens participantes do *KDM*

Os sujeitos que dão vida a esta pesquisa são jovens profundamente marcados pelas contradições da época e pelas ambiguidades que atravessam esta fase de amadurecimento. São adolescentes divididos entre os sonhos de ser atriz e DJ, por exemplo, e a realidade das taxas de desemprego crescente na Espanha. O universo de sentidos dos protagonistas da investigação é composto pela presença de atores coletivos de entre 14 e 18 anos, que moram, em sua maioria, na região de Sant Andreu. São três jovens nascidos em Barcelona e com família catalã; um jovem espanhol, mas com pais chineses; outro igualmente nascido na Espanha, mas com pais chilenos; e um outro adolescente nascido na Colômbia.

A partir de um contexto de muitos dados e informações advindos com todas as etapas metodológicas desenvolvidas até aqui, selecionamos, dentre uma série de perspectivas e de eixos de análise, quatro questões que merecem ser destacadas e aprofundadas com relação às vivências dos jovens participantes do *KDM* no que diz respeito aos temas de interesse do projeto: a presença das mídias no cotidiano dos jovens; a imagem do migrante nos meios de comunicação hegemônicos; os usos e apropriações das mídias em um sentido de participação cidadã; e os contornos que adquirem os processos de integração entre esses adolescentes.

Todos os jovens estão profundamente vinculados aos meios de comunicação, e tem uma forte presença das mídias em suas formas de sociabilidades. Todos apontam o consumo de séries pela televisão, especialmente as policiais, de comédia e as que se voltam especificamente para o público juvenil. Os adolescentes, sem exceção, participam das redes sociais e tem um perfil no *Facebook*, onde disponibilizam fotos e vídeos feitos entre amigos

para serem intercambiados pela rede. Os sujeitos da pesquisa também se comunicam por celular (especialmente através das mensagens de texto), mas a maneira preferencial é através das ferramentas de conversação online, como o *MSN Messenger*. “Yo veo poco el mail, és más para saber se hay algo de *KDM*. En internet uso basicamente el Facebook y el Messenger. También la uso para jugar”¹³ (Jovem 6, 15 anos, migrante, Colômbia). Para grande parte deles a internet é o grande meio de comunicação da atualidade, pois “en internet tenemos de todo: TV, música, pelis, periódicos, juegos” (Jovem 3, 16 anos, autóctono), evidenciando o processo de remediação (BOLTER e GRUSIN, 1999) que há nas mídias contemporaneamente, quando não há um movimento de superação de um meio por outro, mas sim uma convivência nos usos e práticas dos consumidores, que conjugam o acesso entre mídias massivas e em rede. Os meios de comunicação, portanto, não são tecnologias isoladas, pois são combinadas conforme as necessidades de seus usuários. Cardoso (2010, p. 2) corrobora esta posição, quando nos fala que

a internet e, até certo ponto, os telemóveis e a tecnologia SMS permitiram a constituição de um número cada vez maior de interligações entre todos os media. [...] essas ligações foram socialmente apropriadas pelos cidadãos e moldaram as formas como os media interagem com o nosso dia-a-dia.

No universo de sentidos dos nossos sujeitos da pesquisa, no que diz respeito à percepção que eles têm da imagem dos migrantes que a mídia espanhola visibiliza, um número significativo dos participantes dos grupos de discussão diz que o que mais enxerga nos meios de comunicação é uma postura de celebrar a pluralidade e a possibilidade de conhecer outras culturas. O mais interessante nessa questão é que os migrantes são justamente os que mais acham que essa representação de diversidade e convívio saudável de culturas é exercido pela mídia, talvez em um sentido de auto-preservação que se constrói entre esses coletivos ao falar do assunto. Dados como esses tensionam o que postula boa parte da teoria sobre o assunto, que afirma, por exemplo que “nas mídias impressa e televisivas espanholas evidencia-se uma associação entre práticas delitivas, migrações e país de origem dos jovens” (COGO, 2007, p. 67). Sobre as mudanças que fariam se lhes coubesse a incumbência de fazer uma matéria jornalística sobre o assunto, os adolescentes apontam a importância de mostrar o outro lado, o do migrante, que muitas vezes é ocultado. “Si yo

¹³ Optamos por preservar as falas dos jovens em seu idioma original, ou seja, em castelhano, com a finalidade de evitar alguma distorção na tradução para o português.

podiera cambiar algo sería dar voz a los inmigrantes en esos reportajes de la tele” (Jovem 4, 14 anos, autóctona, filha de chineses).

Sobre a participação em projetos sociais que se utilizem dos potenciais abertos com o uso das mídias digitais, como o *KDM*, os jovens seguem algumas linhas de raciocínio, que vão desde um modo de fazer ver à sociedade que eles “no pasan de todo y sí tienen interés por la sociedad” (Jovem 1, 18 anos, autóctono), ou seja, não estão indiferentes aos acontecimentos e à participação na esfera pública. “La apropiación de estas tecnologías constituye un vector de desarrollo de una cultura participativa. Los adolescentes articulan sus actividades con las tecnologías digitales en torno a una dinámica de participación y contribución igualitaria a la comunidad” (ARANDA; NAVARRO; TABERNERO; TUBELLA, 2010). Os jovens do *KDM* também apontam a participação no projeto como uma maneira de adquirir experiência, de profissionalizar-se de maneira informal naquilo em que querem atuar futuramente, já que a inserção laboral na Espanha está difícil, e, para o jovem sem experiência, conseguir um emprego estável está cada vez mais complicado. “És una manera de obtener experiencia, ya que quiero ser DJ e trabajar con el sonido” (Jovem 2, 16 anos, autóctono). Os jovens ainda explicitam que os governos não lhes abrem espaço como deveriam, e que são poucos os projetos como o *KDM*, que possibilita que eles se mostrem “como realmente são” em uma série audiovisual feita por eles mesmos, evidenciando os processos de visibilização social que são abertos a partir do uso das mídias como instância de cidadania (MATA, 2000).

Acerca dos processos de integração entre jovens migrantes e autóctonos, convivem posturas aparentemente contraditórias nas posições dos protagonistas da investigação, que vão desde uma reflexão que aponta o aspecto positivo da diversidade de culturas que compõe o cenário de Barcelona até a ponderação de que para que haja uma verdadeira integração é necessário que os migrantes não queiram viver na Espanha como se estivessem vivendo em seus países de origem, posição esta assumida mesmo pelos filhos de migrantes. Certos costumes e hábitos (como as roupas, as formas de expressar-se em público e o “machismo”, para citar alguns exemplos) são vistos com desconfiança pelos espanhóis. “Ellos [os chineses] son muy raros” (jovem 1, 18 anos, autóctono). “No se puede usar el pañuelo en las escuelas, porque no se puede usar nada en la cabeza. Estas chicas no están en Marruecos para vestirse como si vivieran allí” (Jovem 5, 14 anos, autóctono, filho de chilenos). Enfim, apesar do que nos diz Olmos (2003, p. 163), que “integração e afirmação de uma cultura de origem

não são processos excludentes”, o que podemos ressaltar preliminarmente é que, a partir da fala desses jovens (mesmo dos migrantes de segunda geração), migrantes devem espelhar-se em autóctonos em seus modos de vida, o que parece configurar muito mais um processo de assimilação e de apagamento de uma cultura de origem do que de integração cidadã pelo viés da interculturalidade (HALL, 2003).

Outro fator – vivenciado na experiência dos grupos de discussão da equipe piloto – que deve ser destacado, com relação aos processos de integração, é o pouco entrosamento entre autóctonos e migrantes / filhos de migrantes, que, quase sempre, ficam separados nos intervalos das atividades e nas horas do lanche, configurando dois grupos bem marcados. No bojo dessa relação distante também devemos apontar a dificuldade de participação dos migrantes nas etapas do projeto posteriores aos grupos de discussão nas escolas e o problema em contatá-los para as entrevistas, levantando pistas para uma hipótese (que ainda carece de comprovação) de que projetos que contemplem “os de dentro” e “os de fora” ao mesmo tempo possam adquirir uma certa rejeição por parte dos segundos, que talvez se sintam inibidos com a presença dos primeiros. Ou seja, um projeto de intervenção juvenil, como o *KDM*, acaba por incorporar, em certo sentido, determinadas lógicas de relações sociais dissociadas entre migrante e autóctonos, embora o projeto busque justamente romper com isso.

5. Considerações finais

Diante do exposto parece ficar clara a complexidade que o fenômeno das migrações adquire na contemporaneidade em países como a Espanha, especialmente no que concerne ao segmento juvenil, que, vivenciando um amplo espectro de transformações físicas e psicológicas próprias da idade, ainda deve lidar com as mudanças sociais que se instauram em uma sociedade culturalmente diversificada. Também parece ter ficado nítida a importância do trabalho de projetos sociais como o *KDM*, desenvolvido pelo Centre Garcilaso, em Barcelona, que se utilizam das novas tecnologias da comunicação como potenciais para transformar jovens em cidadãos críticos, que participam em seu entorno social de forma ativa e protagonista.

Acreditamos que o grande diferencial do *KDM* – ao contrário de outros projetos de políticas públicas, que chegam já formatados e prontos para “atingir” o segmento juvenil com suas propostas – é que ele contempla a participação dos adolescentes desde a sua concepção,

tendo os jovens uma atuação relevante durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Isso proporciona tratar a questão da integração entre jovens migrantes e autóctonos a partir da realidade vivida por esses adolescentes, e não por uma pressuposição – muitas vezes preconceituosa, que enxerga o jovem como vazio e alienado – de adultos.

A presença das novas tecnologias da comunicação no projeto, desde a discussão e o debate conceitual com os jovens sobre as mídias digitais, passando pela gravação e edição dos vídeos promocionais de divulgação do *KDM*, até chegar nas filmagens da série audiovisual, mostra a força do potencial dos meios de comunicação como fomentadores de uma ação cidadã e emancipadora. Machado (2007, p. 248) ratifica esta posição, quando nos diz que as “tecnologias não apenas se tornaram instrumentos de fundamental importância para a organização e articulação de tais coletivos sociais, como também proporcionaram a formação de novas formas de ativismo”.

No sentido de finalizar essas reflexões, apontamos a urgência de trabalhar formas mais eficazes de envolvimento dos jovens migrantes em projetos como esses, pois são visíveis, apesar de todo o incentivo dado pela equipe do *KDM* em um sentido oposto, as desconfianças e relutâncias dos adolescentes migrantes com relação ao projeto. Se o objetivo do *KDM* é refletir, em uma série audiovisual, sobre a integração é fundamental que os elementos fornecidos para os debates e para as gravações venham de ambos os grupos. A tarefa premente do *KDM* é ajudar aos migrantes a vencer a insegurança e a barreira da integração já na composição da equipe de trabalho, podendo, com isso, elaborar um produto audiovisual que mais se aproxime da realidade juvenil em Barcelona nos dias de hoje.

Referências

ARANDA, Daniel; NAVARRO, Jordi; TABERNERO, Carlos; TUBELLA, Imma (2010). **Los jóvenes del siglo XXI: prácticas comunicativas y consumo cultural**. Trabalho apresentado no GT Comunicación y desarrollo en la era digital, no Congresso Internacional AE-IC, realizado em Málaga, de 3 a 5 de fevereiro de 2010. Anais do Congresso, 19 p.

BECK, U (2005). **La mirada cosmopolita o la guerra és la paz**. Barcelona: Paidós.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard (1999). **Remediation: understanding new media**. Boston: MIT Press.

BRIGNOL, Liliane (2010). **Migrações transnacionais e usos sociais da Internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. 404 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

CARDOSO, Gustavo (2009). **Da comunicação em massa à comunicação em rede: modelos comunicacionais e a sociedade de informação**. Portal de la Comunicación: Lección del Portal, Barcelona. Disponível em:

http://www.portalcomunicacion.com/esp/n_aab_lec_3.asp?id_llico=51
Acesso em: 10 abril 2010.

COGO, Denise; GUTIÉRREZ, Maria; HUERTAS BAILÉN, Amparo (Orgs.) (2008). **Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona**. Madrid: Los Libros de la Catarata.

COGO, Denise (2007). **Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes**. *Revistas Fronteiras – Estudos Midiáticos*. São Leopoldo, vol. IX, n. 1, p. 64-73, jan/abr.

_____. (2005). **Mídia Comunitárias: outros cenários e cidadanias**. *Revistas Direitos Humanos*.

Disponível em:

http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=1.

Acesso em: 20 maio 2010.

CORTINA, Adela (2005). **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola.

DE LA PRADA, Miguel (2005). **¿“Invención” de la adolescencia migrante?** Trabalho apresentado no GT La perspectiva comparada, no Congresso Ser Adolescente Hoy, realizado em Madrid, de 22 a 24 de outubro de 2005. Anais do Congresso, 15 p.

FEIXA, Carles (1998). **De jóvenes, bandas y tribus: antropología de la juventud**. Barcelona: Ariel.

GARCÍA BORREGO, I (2001). **Acerca de la práctica y la teoría de la investigación sobre inmigración en España**. *Revista Empiria*. Madrid, vol. 4, p. 145-162.

HALL, Stuart (2003). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HANSEN, K. T. (2008). **Youth and the city in the global south**. Bloomington: Harcourt Trade Publishers.

MACHADO, Jorge (2007). **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. *Revista Sociologias*. Porto Alegre, n. 18, p. 248-285, jul/dez.

MATA, Maria Cristina (2000). **De la presencia a la exclusión. La obliteración del conflicto y el poder en la escena mediática**. *Revista Diálogos de la Comunicación*. Lima, n. 59-60, p.166-173, out.

MASTERMAN, Ien (1993). **La enseñanza de los medios de comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre.

OLMOS, Francisco (2003). **Inmigración y diversidad en España: una aproximación desde el extrañamiento cultural**. *Revista Convergencia*. Ciudad de México, n. 33, p. 139-175, sep/dic.

PARAJES, M. (2005). **La integración ciudadana: una perspectiva para la inmigración**. Barcelona: Icaria.

PERUZZO, Cicília (2008). **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: reelaborações no setor**. *Palavra Chave*, volume 11, número 2, p. 367-379, dezembro.

PINTO, Manuel (2008). **Información, acción, conocimiento y ciudadanía: la educación escolar como espacio de interrogación y de construcción de sentido**. In: MORDUCHOWICZ, Roxana (org.). *Los jóvenes y las pantallas: nuevas formas de sociabilidad*. Barcelona: Gedisa, p. 101-114.

RETIS, Jéssica (2004). **La inmigración: víctimas y victimarios en el 11-M**. *Revista Latinoamericana de Comunicación CHASQUI*. Quito, n. 087, p. 46-53, septiembre.

TOURAINÉ, A (1995). **La producción de la sociedad**. México: IISUNAM.

TUFTE, Thomas (2010). **Juventude, Comunicação e mudança social: negociação, navegação e narração da vida de jovens em uma realidade glocal**. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 51-69, jul/dez.